

RESUMO EXPANDIDO – MODALIDADE COMUNICAÇÃO ORAL

TERRITORIALIDADE E MODOS DE VIDA NAS ÁGUAS AMAZÔNICAS: REFLEXÕES INICIAIS DE UMA PESQUISA DE MESTRADO

Erivan da Silva Barboza
Universidade Federal do Amazonas – UFAM/PPGSCA
E-mail:erivan.barboza@ufam.edu.br
Orientador: Dr. Bruno de Oliveira Rodrigues
Manacapuru - Amazonas

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões iniciais de um recorte da pesquisa de mestrado intitulada "Entre a Margem e o Rio: Territorialidade, Conflitos Socioambientais e Casas Flutuantes em Manacapuru", submetida ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/UFAM) e atualmente em desenvolvimento. O estudo investiga as práticas sociais, os modos de vida e o sentimento de pertencimento dos moradores e trabalhadores das casas flutuantes localizadas no rio Solimões, em frente à cidade de Manacapuru/AM, buscando compreender como esses sujeitos constroem territorialidades entre o espaço aquático e o urbano diante dos conflitos socioambientais contemporâneos. Adotamos uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, articulando contribuições da história social, antropologia, sociologia e estudos culturais. Como procedimentos metodológicos, prevê levantamento bibliográfico e documental, observação participante e entrevistas semiestruturadas por meio da história oral. Os resultados parciais correspondem à revisão de literatura e apontam que as casas flutuantes constituem espaços de resistência cultural, sobrevivência econômica e produção de identidades amazônicas. As discussões iniciais evidenciam que os processos de urbanização, controle ambiental e especulação imobiliária intensificam disputas territoriais e contribuem para a invisibilização social das populações ribeirinhas. Nesse contexto, pesquisas dessa natureza desenvolvidas no interior do Amazonas tornam-se fundamentais para fortalecer debates sobre justiça territorial, memória social e valorização dos saberes tradicionais amazônicos.

Palavras-chave: Territorialidade, Amazônia, Resistência.



1 INTRODUÇÃO

As casas flutuantes localizadas às margens do rio Solimões, em frente à cidade de Manacapuru/AM, representam modos singulares de existência amazônica, articulando trabalho, moradia, pertencimento e sociabilidade. Historicamente vinculados ao rio, os moradores dessas estruturas constroem formas próprias de habitar e produzir a vida, estabelecendo relações culturais e simbólicas profundamente conectadas às águas amazônicas.

Nas últimas décadas, entretanto, transformações urbanas, políticas de ordenamento territorial e pressões ambientais têm intensificado conflitos socioambientais que afetam diretamente essas populações. Em muitos contextos, as casas flutuantes passam a ser vistas como ocupações irregulares, invisibilizando práticas sociais historicamente construídas e desconsiderando os saberes tradicionais presentes nesses territórios.

A pesquisa foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/UFAM), integrando a Linha de Pesquisa 3 – Processos Sociais, Ambientais e Relações de Poder e o Projeto Integrador "Conflitos Socioambientais, Territoriais e Étnicos na Amazônia".

Além da relevância acadêmica, a pesquisa destaca a importância da produção científica realizada no interior do Amazonas, valorizando experiências, saberes e territorialidades frequentemente invisibilizadas pelos discursos urbanos hegemônicos. Nesse sentido, investigar os modos de vida construídos sobre as águas contribui para ampliar debates sobre justiça territorial, memória social e reconhecimento das populações amazônicas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa e interdisciplinar, articulando contribuições da história social, antropologia, sociologia e estudos culturais. O estudo está sendo realizado no município de Manacapuru/AM, tendo como campo investigativo as casas flutuantes localizadas na região da Avenida Beira Rio e do Cais do Porto.

Inicialmente, está sendo desenvolvida pesquisa bibliográfica e documental sobre territorialidade, conflitos socioambientais, urbanização amazônica, modos de vida ribeirinhos e relações de poder. Posteriormente, a investigação contará com pesquisa de campo, utilizando

Entrevistas semiestruturadas por meio da história oral e observação participante. Segundo Minayo (2025, p. 21), a pesquisa qualitativa busca compreender "[...] o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes", permitindo analisar experiências sociais em seus contextos culturais e históricos.

A utilização da observação participante possibilitará compreender práticas cotidianas, relações de sociabilidade e formas de organização construídas sobre as águas. Já a história oral contribuirá para registrar memórias, experiências e sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas territorialidades. Para Certeau (2022), as práticas cotidianas revelam formas de resistência produzidas pelos sujeitos em meio às dinâmicas de poder que atravessam a vida social.

Os dados serão analisados com base na análise de conteúdo qualitativa proposta por Bardin (2020), permitindo identificar categorias relacionadas às territorialidades amazônicas, modos de vida, conflitos socioambientais e estratégias de resistência presentes no cotidiano dos moradores das casas flutuantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma pesquisa em fase inicial, os resultados apresentados são parciais e fundamentam-se, sobretudo, na revisão bibliográfica e documental realizada até o momento. As análises indicam que as casas flutuantes configuram-se como espaços sociais complexos, nos quais se articulam dimensões de moradia, trabalho, memória e pertencimento, constituindo territorialidades específicas produzidas na interface entre rio e cidade.

Nesse contexto, compreende-se que os rios amazônicos não são apenas elementos naturais, mas agentes estruturantes da vida social. Como destaca Oliveira, "os rios participam diretamente da produção do espaço urbano" (2008), influenciando práticas cotidianas, formas de organização social e dinâmicas econômicas das populações ribeirinhas. Tal perspectiva reforça a centralidade da água na constituição de modos de vida próprios da Amazônia.

As discussões iniciais também evidenciam que os processos contemporâneos de urbanização e modernização nas cidades amazônicas têm intensificado disputas territoriais, frequentemente resultando na marginalização e invisibilização dos moradores de casas flutuantes. Essas dinâmicas podem ser compreendidas à luz das reflexões de Michel Foucault,

para quem "o poder circula" nas relações sociais (2021), produzindo normas, discursos e estratégias que regulam os sujeitos e os territórios.

Além disso, os achados preliminares apontam que as territorialidades construídas sobre as águas não devem ser interpretadas apenas como formas precárias de habitação, mas como expressões de resistência cultural e permanência histórica frente às pressões urbanas contemporâneas. Nessa direção, Pierre Bourdieu (2011) contribui ao afirmar que as relações de poder também operam no plano simbólico, legitimando determinados modos de vida enquanto desvalorizam outros.

Dessa forma, a pesquisa evidencia que as casas flutuantes constituem territórios socialmente produzidos, atravessados por disputas materiais e simbólicas, nos quais se inscrevem identidades, memórias e estratégias de resistência.

Por fim, ressalta-se que investigações desenvolvidas no interior do Amazonas assumem papel fundamental na valorização dos saberes amazônicos e na ampliação do reconhecimento científico das experiências ribeirinhas, contribuindo para o debate sobre justiça territorial, identidade e resistência na Amazônia contemporânea.

CONCLUSÃO

Por se tratar de uma pesquisa em fase inicial, os resultados apresentados decorrem, sobretudo, do levantamento bibliográfico e das análises teóricas realizadas até o momento. Essa etapa tem se mostrado fundamental para a compreensão das casas flutuantes de Manacapuru como espaços socialmente produzidos, nos quais se articulam dimensões de moradia, trabalho, memória e pertencimento.

A partir das contribuições de José Aldemir de Oliveira (2008), compreende-se que os rios exercem papel estruturante na organização do espaço amazônico, influenciando diretamente os modos de vida e as territorialidades construídas pelas populações ribeirinhas. Nesse sentido, as análises indicam que as casas flutuantes devem ser interpretadas como expressões dessas dinâmicas socioespaciais.

As reflexões teóricas também evidenciam, com base em Michel Foucault (2021), que as relações de poder atravessam os processos de organização dos territórios, produzindo mecanismos de controle, normatização e, muitas vezes, invisibilização de determinados grupos sociais. Complementarmente, Pierre Bourdieu (2011) contribui para compreender como essas

desigualdades se reproduzem no plano simbólico, legitimando certos modos de habitar enquanto outros são marginalizados.

O levantamento bibliográfico permitiu, ainda, identificar que os processos de urbanização na Amazônia tendem a tensionar formas tradicionais de ocupação do espaço, reforçando a necessidade de pesquisas que valorizem as experiências e os saberes locais. Dai a necessidade de ir além e buscar novos autores para fundamentar a pesquisa com maior rigor científico.

Dessa forma, ainda que preliminares, as análises apontam para a importância de compreender as casas flutuantes como territórios de resistência, identidade e permanência histórica, indicando caminhos para as próximas etapas da pesquisa, que deverão aprofundar a investigação empírica e o diálogo com os sujeitos envolvidos.

Por fim, o estudo contribui para o fortalecimento da produção científica no interior do Amazonas, ao valorizar perspectivas situadas e comprometidas com a realidade amazônica, ampliando o debate sobre territorialidade, justiça social e reconhecimento das populações ribeirinhas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2020.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** 1. artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2022.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodología científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 15. ed. atual. e ampl. São Paulo: Hucitec, 2025.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Cidades na floresta**. São Paulo: Annablume, 2008.